

provenientes dos grupos funcionais Corpo de Segurança Pessoal, Divisão de Investigação Criminal, Divisão de Trânsito e Patrulheiros.

Os resultados obtidos revelaram que apesar de existir alguma insatisfação com o trabalho (relacionada mais com as condições físicas do que com aspectos relacionais), o *burnout* é moderado, sendo a realização pessoal elevada e os níveis de exaustão emocional e de despersonalização moderados. Há também alguma tendência para a procura de sensações e para a extroversão, sendo reduzida a presença do traço neuroticismo. A comparação entre os grupos funcionais opôs o Corpo de Segurança Pessoal à Divisão de Trânsito, apresentando esta menor satisfação com o trabalho e maior *burnout*. A extroversão, neuroticismo e procura de sensações não variam significativamente entre os grupos funcionais analisados, mas o neuroticismo parece ser factor de risco para o *burnout*.

*Palavras-chave:* Local de trabalho, Protecção da saúde, Trabalhadores.

#### BURNOUT E CONFLITO TRABALHO-FAMÍLIA EM ENFERMEIROS

Ana Mónica Pereira (ana.monica.pereira@gmail.com) & Cristina Queirós

FPCE, Universidade do Porto

A família e o trabalho constituem os principais domínios da vida do indivíduo adulto da era moderna, podendo por vezes entrar em conflito. A enfermagem é referida como uma das profissões mais propensas ao *burnout* e à existência de conflitos entre família e ritmos do trabalho.

Através de questionários de auto-preenchimento aplicados a 309 enfermeiros de ambos os sexos de hospitais e centros de saúde de um distrito do litoral-norte do país foi avaliado o *burnout* e a existência de conflito entre trabalho e família (numa tentativa de adaptação de um questionário holandês à população portuguesa). Pretendeu-se conhecer a prevalência do *burnout* e do conflito trabalho-família/família-trabalho em profissionais de enfermagem e verificar a relação entre estas duas temáticas.

Os resultados obtidos demonstraram que estes profissionais apresentam um nível baixo de *burnout* e de conflito trabalho-família/família-trabalho negativos, mas um nível moderado de conflito trabalho-família/família-trabalho positivo. Encontrou-se também uma correlação positiva significativa entre a exaustão, a despersonalização e o valor total de *burnout* e os dois tipos de conflito de dimensão negativa, bem como uma correlação negativa entre o *burnout* e o conflito trabalho-família positivo. A realização pessoal está positiva e significativamente correlacionada quer com o conflito trabalho-família positivo, quer com o conflito família-trabalho positivo. No que se refere às variáveis socio-demográficas, a idade está negativa e significativamente correlacionada com a exaustão, a despersonalização e o total de *burnout*, não se correlacionando com as dimensões do conflito entre o trabalho e a família.

*Palavras-chave:* Hospital, Profissionais de saúde, Protecção da saúde.

#### BURNOUT, COPING E RESILIÊNCIA EM AUXILIARES DE ACÇÃO EDUCATIVA

Cristina Queirós (cqueiros@fpce.up.pt) & Raquel Silva

FPCE, Universidade do Porto

Os auxiliares de acção educativa, no desempenho das suas funções deparam-se frequentemente com situações problemáticas, com as quais nem sempre são capazes de lidar de forma adaptativa. Este *coping* não adaptativo pode ter consequências negativas para o serviço prestado e para o profissional, podendo levar ao *burnout*. Contudo, a capacidade de resiliência pode minimizar o impacto do *burnout*. De facto, indivíduos com maiores índices de resiliência revelam menor *burnout* e menores níveis de *burnout* são encontrados em profissionais que utilizam estratégias de *coping* directo e activo, como por exemplo tentar resolver o problema ou encontrar aspectos positivos na situação. O uso de um *coping* inactivo, como ignorar e evitar o stressor, está associado a maior *burnout*.

Os dados foram recolhidos através de questionários de auto-preenchimento aplicados a 36 auxiliares de acção educativa do distrito de Vila Real. Pretendeu-se verificar a existência de correlações entre *burnout*, *coping* e resiliência, tentando também ver se variam em função de variáveis socio-demográficas.

Os resultados demonstraram uma correlação negativa entre *burnout* e resiliência, e uma correlação positiva entre *burnout* e *coping* desajustado. Não foram encontradas correlações entre resiliência e *coping*. No que se refere às variáveis sociodemográficas, foram encontradas correlações positivas da idade com a resiliência e o *coping*. Encontraram-se diferenças em função da instituição onde os profissionais desempenhavam as suas funções e da existência de filhos, apresentando-se os profissionais com filhos e os profissionais a trabalhar em escolas de ensino regular, com menos *burnout*, mais resiliência e melhores estratégias de *coping*.

*Palavras-chave:* Escola, Protecção da saúde, Trabalhadores.

#### BURNOUT, IMPULSIVIDADE E PROCURA DE SENSACÕES EM POLÍCIAS

João Pedro Oliveira<sup>1</sup> (joapoliveira@yahoo.com) & Cristina Queirós<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Departamento de Psicologia da Universidade Lusófona de Lisboa; <sup>2</sup>FPCE, Universidade do Porto

A actividade policial é considerada uma profissão stressante, provocando doenças crónicas, depressão, *burnout* e até mesmo o suicídio. A cultura profissional da Polícia apresenta características muito próprias que inculcam determinados modos de funcionamento, por vezes conflitantes com as características e valores individuais, o que pode conduzir ao *burnout*. Contudo, a Polícia também atrai candidatos com determinadas características de personalidade, podendo estas constituir factores protectores do *burnout*.

Através de questionários foi avaliada a existência de *burnout* e dos traços de personalidade impulsividade, procura de sensações e extroversão em 350 polícias (sexo masculino) do Comando Metropolitano da Polícia de Segurança Pública de Lisboa (distribuídos equitativamente pelos grupos funcionais de Patrulheiros, Corpo de Intervenção, Divisão de Investigação Criminal, Divisão de Trânsito, Divisão Policial de Segurança em Transportes Públicos, Corpo de Segurança Pessoal, Centro de Inactivação de Explosivos e Segurança em Subsolo).

Foram encontradas diferenças entre os grupos que desempenham funções de patrulhamento (Patrulheiros, Divisão Policial de Segurança em Transportes Públicos e Divisão de Trânsito) e os grupos que constituem unidades especiais com funções mais específicas (restantes quatro grupos inquiridos). Foi encontrado um baixo nível de *burnout* (destacando-se reduzida despersonalização e elevada realização pessoal), níveis elevados de extroversão e níveis moderados de procura de sensações e de impulsividade. O *burnout* surge correlacionado positivamente com a impulsividade, e negativamente com a extroversão e com algumas dimensões da procura de sensações. A impulsividade parece constituir um factor de risco para o experienciar do *burnout*, enquanto a extroversão e a procura de sensações parecem ser factores protectores.

*Palavras-chave:* Local de trabalho, Protecção da saúde, Trabalhadores.

#### BURNOUT E SUPORTE SOCIAL EM PROFESSORES

Joana Martins (joanamouramartins@gmail.com) & Cristina Queirós

FPCE, Universidade do Porto

A profissão docente é considerada uma das mais stressantes, conduzindo o *stress* ocupacional crónico ao *burnout*. Nos últimos tempos, tem sofrido modificações profundas, desvalorização e críticas. Tentamos conhecer o *burnout* de professores do ensino público pré-escolar até ao ensino secundário que leccionam em escolas na área administrativa da Direcção Geral da Educação do Norte, tentando verificar se existe uma relação entre *burnout* e percepção de suporte social, e se existem diferenças em função de características sócio demográficas.

Através de questionários de auto-preenchimento foi avaliado o *burnout*, o suporte social e de características sócio demográficas numa amostra não probabilística de tipo voluntário constituída por 450 professores de ambos os sexos da área administrativa da Direcção Geral da Educação do Norte. Verificou-se que os professores encontram-se emocionalmente exaustos, mas não em *burnout*, apresentando alta realização pessoal e baixa despersonalização. Salienta-se que este estudo foi